

METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL EM UMA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

ALEXANDRE ERUCCI CIANCI DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Engenharia de Produção Mecânica em 2001, na UNINOVE

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar que a concorrência cada vez mais acirrada entre as empresas leva à valorização dos diferenciais de competitividade nas organizações, o que exige do profissional atenção permanente. Neste quadro, impõe-se a Análise de Implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) baseado na norma ISO 14001, para zelar pela preservação do meio ambiente exigida pelas pressões das comunidades, ONGs e governos, além das organizações que procuram não só oferecer seus produtos e/ou serviços de acordo com as normas técnicas, mas também proporcionar qualidade de vida, evitando a geração/crescimento de resíduos. Esta atitude em relação ao meio ambiente por parte das organizações também se destina a ampliar competitividade.

Palavras-chave: ambiente; gerenciamento; ISO 14001

Abstract

This paper aims to demonstrate that the current increasing in competition among companies makes the competitiveness distinctions more valued in organizations, and that the professional has to be aware of this. In this context, the Analyses of the Implantation of an Environmental Management System (EMS), based on ISO 14001 Standard, fits this frame, in order to look after the environmental preservation required by communities, non-governmental organizations and governments demands, besides the companies that seek to offer their products and/or services not only according to technical standards, but also to ensure quality of life, therefore preventing the increase of generation/growth of residues. This attitude from the organizations related to the environmental context also searches for a higher power of competitiveness and awareness regarding environmental issues.

Key words: environment; management; ISO 14001.

Com aproximadamente 6 bilhões de pessoas na Terra, vivemos hoje uma das questões mais críticas da atualidade: o esgotamento dos recursos naturais associado ao crescimento populacional, que vem merecendo, desde a década de 60, a atenção dos governos e de grupos e entidades de defesa do meio ambiente, com uma forte preocupação relacionada à descontaminação dos rios. Nos anos 70, tivemos a Conferência de Estocolmo (1972), com a participação



de 113 países, e outras convenções voltadas ao Meio Ambiente, além do uso de selos ecológicos em produtos não agressivos. Nos anos 80, com o surgimento de leis que regulamentavam a atividade industrial em relação à poluição, iniciaram-se os estudos de impacto ambiental, com a apresentação dos primeiros relatórios sobre o assunto. No entanto, só nos anos 90 é que os trabalhos de conscientização sobre os problemas relacionados ao meio ambiente tiveram grande destaque, e as empresas passaram a seguir as chamadas normas ambientais. (MOURA, 1998)

Um fator que contribuiu sobremaneira para respaldar as questões do meio ambiente foi a mídia de comunicação, já que atualmente um acidente ambiental de grandes proporções é acompanhado ao vivo por um número significativo de pessoas, levando as empresas, preocupadas com sua imagem perante a sociedade e seus clientes, a considerar a qualidade do ambiente um item relevante (MOURA, 1998). Uma empresa que melhora seu desempenho ambiental conquista muitas vantagens, tais como: satisfaz o cliente, conquista imagem positiva e credibilidade social, adquire novos mercados, reduz custos produtivos e administrativos, diminui os riscos em seus processos de produção e aumenta a permanência de seus produtos e serviços no mercado.

No Brasil, a situação ambiental é considerada grave, em razão do crescimento da economia e do aumento da população nas últimas décadas, gerando altos níveis de poluição nas grandes cidades, orlas marítimas e recursos fluviais, o que exige obras de grande porte para minimizar a agressão ao meio ambiente. Concorrem para agravar essa situação, entre outras causas, a baixa destinação de recursos para o saneamento básico e as sucessivas queimadas na Amazônia.

Para evitar o agravamento do problema, foi decretada, em 21 de setembro de 1999, a Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal N.º 9605), que permite a aplicação de penalidades administrativas, previstas na legislação em vigor desde fevereiro de 1998.

Deve-se considerar, entretanto, que a série de normas ISO 14000 tem ajudado organizações de várias atividades econômicas no tratamento sistemático das questões relacionadas ao meio ambiente, estabelecendo objetivos e metas que são auditados internamente e avaliados pela alta administração. Composto a série de normas ISO 14000, temos a Norma ISO 14001, à qual se agregam normas complementares, para o gerenciamento de atividades geradoras de impactos ambientais. A certificação dentro dos parâmetros da Norma ISO 14000 é válida por 3 anos e o SGA (Sistema de Gestão Ambiental), para manutenção de sua eficácia, é auditado a cada 6 meses. (MOURA, 1998)

Neste cenário, é importante ressaltar ainda que o SGA – Sistema de Gerenciamento Ambiental, um sistema de organização e gerenciamento das ações de controle e prevenção de todas as atividades, produtos e serviços da empresa, que interagem com o meio ambiente por intermédio de emissões atmosféricas, ruídos, efluentes líquidos e resíduos sólidos, baseia-se na Norma ISO 14001, que é ampla (pode ser aplicada por qualquer tipo de organização, de qualquer porte e ramo), pró-ativa (prevê ações preventivas) e constitui uma forma de operacionalização (centraliza o gerenciamento das ações de proteção ambiental da organização). O SGA, por ser um sistema dinâmico e cíclico, trabalha também com base no Ciclo de Melhoria Contínua (PDCA – *plan, do, check, act* – planejar, fazer, verificar e agir).

1. Trata-se de um nome fantasia.

Isso pode ser claramente verificado na implantação do SGA na Stern S.A.¹, empresa do ramo automobilístico cujos principais processos produtivos emitem elementos poluentes. Para monitoramento do problema, foram criados departamentos responsáveis pela implantação do SGA e pelas atividades operacionais relacionadas ao meio ambiente, com o objetivo de diagnosticar o nível de conformidade ambiental e gerar relatórios para fundamentar as ações de planejamento e prevenção. Após realização dos levantamentos, a empresa desenvolveu sua Política Ambiental que, por ser corporativa, foi definida pela alta administração da matriz e transmitida para todas as empresas do grupo.

Essa política é comprometida com a melhoria contínua, com a prevenção à poluição e ainda está de acordo com a legislação e as normas ambientais. Além disso, foram abordados todos os aspectos ambientais (qualquer atividade que influencie o meio ambiente), classificados por grau de Importância, que é a somatória da Abrangência (área de influência do aspecto), da Severidade (capacidade de alterar a qualidade ambiental) e da Freqüência em que a atividade é realizada.

O levantamento dos aspectos ambientais da fábrica é considerado a fase mais importante do Sistema de Gerenciamento Ambiental, pois sua principal finalidade é gerenciar esses aspectos de forma a evitar que causem impactos negativos ao meio ambiente. Impactos ambientais são quaisquer mudanças no meio ambiente que ocorrem como resultado das atividades de uma organização, quase sempre associadas à geração de eventos indesejáveis, ou seja, agressões ao meio ambiente. O conceito de ‘efeitos ambientais’, utilizado na norma BS 7750 – *British Standard*, por sua vez, refere-se a qualquer conseqüência direta ou indireta das atividades, produtos e serviços da organização sobre o ambiente, sejam eles adversos ou benéficos. (MOURA, 1998)



Para o gerenciamento eficiente dos Aspectos Ambientais Significativos e a correta aplicação do SGA de acordo com as necessidades setoriais da empresa, um grupo de líderes operacionais definiu, pela área de Engenharia de Qualidade Ambiental e com o auxílio da consultoria que havia pré-analisado os Aspectos Ambientais Significativos, os “Objetivos e Metas Ambientais”, a Política Ambiental, as partes interessadas (funcionários, acionistas, sociedade, governo e ONGs) e os meios (recursos financeiros e operacionais), encaminhando-os à alta administração da companhia. As metas específicas criadas para determinado aspecto ambiental, visando ao gerenciamento eficiente e à melhoria contínua, são ilustrativos, pois atualmente os “Objetivos e Metas Ambientais” já estão em sua terceira edição.

Hoje, com o SGA implantado dentro dos requisitos normativos e com a certificação ISO 14001 conquistada após a auditoria realizada em julho de 2001 pelo órgão certificador BRTÜV (*Brazil Technischen Überwachungs-Vereine – Brasil Associações Técnicas de Inspeção*), a empresa apresentada adquiriu maior solidez e confiança do mercado, graças à mudança em sua cultura, o que se fez notar pelo total comprometimento demonstrado em diversas atividades, respaldadas pela conscientização de toda a organização no que se refere aos cuidados com o meio ambiente.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Lei N.º 9605, de fevereiro de 1998. “Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades no meio ambiente, e dá outras providências”.
- CÓDIGO PENAL. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- DaimlerChrysler do Brasil. Manual do Sistema de Gerenciamento Ambiental. Publicação Interna. São Bernardo do Campo, 2001.
- MOURA, L. A. A. Qualidade e Gestão Ambiental – Sugestões para a implantação das Normas ISO 14000 nas empresas. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

Bibliografia sugerida

- ALMANAQUE ABRIL, 2000 – Edição Brasil. Editora Abril. São Paulo, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – *Sistema de Gestão Ambiental – Especificações e Diretrizes para uso. NBR ISO 14001*. Rio de Janeiro, 1996.
- BRANDÃO, Jaqueline, A. Investimento em ISO 14001. *Banas Ambiental*, São Paulo, n. 03, p. 21-23, dez. 1999.

BUREAU VERITAS/STERN S. A./FAAP-Brasil. *Extensão em Tecnologia de Proteção Ambiental*. São Paulo, 2001.

BUREAU VERITAS – Brasil. *Manual de Implantação da Norma ISO14000*. São Paulo, 1998.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO/ASCETESB – *Resíduos Sólidos Industriais* – v. I , p. 20-25. São Paulo, 1985.

MARQUES, Marineide. Resíduos Industriais – Parte 1. *Revista Gerenciamento Ambiental*, São Paulo, Caderno Especial, n. 2, p. 37-43, jun.-jul. 1998.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. *Administração da Produção*. Saraiva: São Paulo 2000.

POEMATEC: Tecnologia a Serviço do Meio Ambiente. *Nós Stern*, São Bernardo do Campo, n. 28, p. 6-7, mar. 2001.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. São Paulo: Cortez, 1996.

A barcode consisting of a series of black squares of varying widths and heights, arranged in two rows. The top row has squares at approximately x=93, 112, 144, and 163. The bottom row has squares at approximately x=93, 112, 121, 144, 163, 195, 238, 298, and 358.